

MOTTA, Luiz Eduardo. *A favor de Althusser: revolução e ruptura na Teoria Marxista.* Rio de Janeiro: Grama: FAPERJ, 2014, 155 p.

Lucas Barbosa Pelissari¹

O livro “A favor de Althusser”, de Luiz Eduardo Motta, é um esforço de sistematização das formulações do marxismo althusseriano, que, como o próprio autor identifica, conta com poucos estudos detalhados. A obra traz uma visão extra-acadêmica que procura polemizar com as diversas vertentes do liberalismo e outras tendências teóricas dentro do marxismo, denominadas por Motta de dogmáticas e metafísicas.

A introdução é destinada a mostrar as resistências e críticas surgidas no seio da esquerda brasileira em relação ao marxismo althusseriano, desde que Motta teve seu primeiro contato com a obra de Louis Althusser, em 1979. Para isso, o autor relata brevemente sua trajetória como pesquisador e a relaciona com a própria história da pesquisa e divulgação da obra de Althusser no Brasil.

O primeiro capítulo é intitulado “Quem (ainda) tem medo de Louis Althusser?” e se inicia com um resgate e continuação do relato da trajetória presente na introdução, além de breve síntese da vida e obra de Althusser; a análise de Motta aponta para quatro fases da obra do filósofo francês: textos teóricos; fase de autocrítica; demarcação de posição crítica ao programa do Partido Comunista Francês (PCF), fase na qual se acentuam os traços leninistas e o maoísmo é incorporado mais abertamente; e, por último, a formulação do “materialismo aleatório”.

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Formação Humana (PPFH) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). E-mail: lucasbpelissari@hotmail.com.

Nas outras quatro seções do primeiro capítulo, Motta trabalha polêmicas dentro da teoria marxista, que vieram à tona principalmente a partir das formulações de Althusser. Assim, a (in)existência de uma filosofia marxista, a polêmica sobre o humanismo no marxismo, as interpretações sobre a dialética marxista e a relação de Althusser com o stalinismo são os elementos desenvolvidos. Na verdade, todas as polêmicas são fruto de uma genuína interpretação do marxismo feita por Althusser, que possui implicações políticas centrais. A tese, por exemplo, da ruptura epistemológica em Marx custou a Althusser diversas críticas e ataques, além de rótulos e classificações simplistas ao marxismo althusseriano que permanecem vivos no ambiente acadêmico e na esquerda.

No segundo capítulo, Motta aborda os conceitos de contradição e sobredeterminação, fundantes da obra de Althusser e que caracterizam a principal contribuição do autor francês à questão da análise concreta da realidade. A influência do pensamento de Mao Tsé-Tung é tema central de todo o capítulo, pontuando, novamente, a polêmica com outras concepções do marxismo, sobretudo as teorias monistas e economicistas. Motta mostra a centralidade do texto “Sobre a contradição”, escrito por Mao em 1937 e que coloca em “estado teórico” questões apresentadas por Lênin na análise e atuação na luta de classes durante a Revolução Russa. A influência desse debate no projeto original de releitura do marxismo empreendido por Althusser é o que permite restituir a cientificidade do materialismo histórico.

A ideologia no marxismo é o objeto do terceiro capítulo, partindo-se do pressuposto de que, com a crise do neoliberalismo na metade dos anos 90, esse conceito é retomado e constitui-se um marco para a própria retomada do pensamento de Althusser. O conceito de ideologia pode, segundo Motta, ser utilizado para caracterizar as próprias descontinuidades na obra do autor francês: em seus textos teóricos, Althusser utiliza o conceito de ideologia a partir do ponto de vista epistemológico, sobretudo para fazer a distinção entre “senso comum” e resultado da prática teórica, que são os conceitos científicos. Já na fase

denominada de autocrítica, Althusser trabalha a ideologia no sentido prático, já com forte influência da psicanálise lacaniana. Os primeiros e últimos parágrafos do capítulo são destinados, respectivamente, à concepção de ideologia em Marx, Lukács e Gramsci e à intervenção de Ernesto Laclau nesse debate, caracterizado por Motta como uma das principais expressões da influência decisiva, sob Althusser, na elaboração desse conceito.

O capítulo final trata da questão da democracia no marxismo. O pressuposto é que essa questão tem como tela o debate sobre o Estado, particularmente as diferenças entre o Estado capitalista e o Estado pós-revolução. Tais diferenças redefinem o significado dos conceitos de ditadura e democracia no marxismo.

A partir daí, Motta descreve com precisão as principais disputas no seio do movimento comunista internacional, como, por exemplo, a divergência entre reforma e revolução como resultado das interpretações do conceito de ditadura do proletariado, debate protagonizado por Lênin, Rosa Luxemburgo, Kautsky e Bernstein. Outra polêmica que daí emerge, essa envolvendo diretamente Althusser, é a que foi retomada nos anos 70, na Europa, a partir da eclosão do eurocomunismo: “ditadura do proletariado ou socialismo democrático?”, o segundo conceito defendido pelo PCF em seu programa, a partir da leitura de democracia como valor universal, e por Poulantzas a partir de 1978.

É possível destacar diversas questões do livro de Luiz Eduardo Motta, mas na presente resenha optamos por duas. É interessante observar que uma contribuição da obra está em apresentar sinteticamente questões fundantes do marxismo althusseriano, recorrendo a uma divisão em quatro capítulos que é, na verdade, didática e expositiva, já que todos os temas aparecem interconectados. Para ficar em um exemplo, a análise do conceito de ideologia é feita recorrendo ao conceito de sobredeterminação. Além disso, emerge, da leitura, a polêmica como característica permanente do marxismo, algo que o autor desenvolve expondo seu posicionamento.

O marxismo althusseriano mostra-se, no livro aqui resenhado, ao mesmo tempo como um corpo teórico rigoroso e uma concepção que reivindica a constante renovação do próprio marxismo. Trata-se de importante contribuição para que, sobretudo na área de ciências sociais, as críticas a Althusser se deem a partir de análises sérias de sua obra.